

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números.)

A REGENERAÇÃO

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 743

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

— ANIVERSÁRIO —

Dr. Amílcar Agria

MAIS UM ANO

Faz hoje um ano que Sua Reverência, o Sr. Padre António Inglês, tomou a seu cargo a direcção do jornal *A Regeneração*.

Nesta qualidade de director do jornal local, mais uma vez se patenteou e duma maneira brilhante como tem sabido defender os interesses deste povo.

É, por este motivo e porque pretendo preencher uma lacuna que já devia estar preenchida há longo tempo, pondo em evidência um homem que tantos encómios merece, perpasso-me pela mente um cenário de factos decorridos e vividos com intensidade e circunstâncias criadas à volta desta figura prestimosa e de grande relevo e projecção tanto no ambiente social deste concelho como fora dele.

O meu espírito cintilou por momentos, iluminou-o um raio de luz, ao passar pelo écran da minha imaginação a vida do Pároco de Figueiró dos Vinhos que, há 33 anos, por um conjunto de virtudes, inteligência, sabedoria e acção tem sido um elemento valiosíssimo no seio desta terra, não só como indefectível pastor de almas mas também como propugnador de realizações materiais para o concelho e orientador de vidas na complexa e variada senda da existência humana.

Vai para seis anos que estou em contacto com o povo de Figueiró e com Sua Reverência e, por este convívio que se torna imprescindível à nossa missão de professores, o mesmo povo me tem feito sentir — e eu o sinto igualmente — através de múltiplas manifestações, quão grato é ao seu pároco, quanto lhe deve e quanto carinho lhe merece.

Por isso, consciente e plenamente convicto de que interpreto esse sentir aqui estou prestando o meu preito de homenagem publicamente e em nome do mesmo povo.

É que justiça tem de ser feita e vale mais tarde que nunca, embora as minhas palavras não produzam aquele eco retumbante para exaltar um homem que há tanto tempo trabalha para o bem e progresso desta terra.

No entanto devo dizer que não é pessoa que se comova exteriormente ou mude de atitude consoante elogios merecidos ou ingratiões recebidas, pois é de tempera firme e resoluta e traça o seu caminho sem tergiversações, indiferente a paixões ruins ou misérias morais que contaminam por vezes os homens. Olha sempre em frente para o alvo a atingir, conquanto o seu coração seja extremamente sensível.

É que no dizer de Sua Reverência *Ainda visto o casaco da mesma maneira* quer os homens o compreendam, quer não,

Figura calma e serena, mas reveladora duma actividade prodigiosa e excepcional, olhos irradiantes que penetram afectuosamente no seio das almas, tem conduzido e

encaminhado admiravelmente o povo de Figueiró a um nível espiritual elevado e tanto que o seu nome anda de boca em boca, como exemplo a seguir.

Ao falar-se aqui no sr. Padre



Reverendo Padre António Inglês

António, fala-se como dum ente querido, íntimo, com larga retumbância na localidade, como que fazendo parte integrante da massa social de Figueiró, uma alma que está sempre patente em todas as almas, com reflexos duma centelha que, com intermitências fugidias, brilha e se enraíza no agregado humano deste rincão abençoado.

Filho deste distrito a ele se tem dedicado com fervor, estando sempre na vanguarda dos que o querem engrandecer.

Cedo revelou o seu talento, e os seus superiores, conhecendo a lucidez da sua inteligência, o quiseram guindar a mais alto posto.

Desprezou situações de destaque e foi nomeado Pároco desta freguesia. E aqui decorre a sua vida de pastor de almas, à qual se tem dedicado com vigor e energia que lhe são peculiares.

Fez um a revolução completa no campo espiritual e hoje Figueiró é um povo católico praticante, à excepção dum limitadíssimo número de pessoas, cujos reflexos malignos já vêm de longe, número que não pôde integrar — mau grado seu — no caminho condigno que todos devemos trilhar.

Fruto dos tempos que atravessamos e erro que persiste de longa data.

Prégador exímio, de voz meiga e suave, tem levado a sua palavra fluente a várias dioceses, ecoando a sua voz sempre com agrado e simpatia na multidão dos fiéis.

Párocos como este são os esteios morais fortes das populações e, na sua missão como até em outros campos de actividade, brilha sempre e dá corpo e vida a qualquer empreendimento, porque a sua inteligência é fulgurante e a sua actividade, decisiva.

É vê-lo em todas as festas reli-

Tendo feito exame no passado mês de Outubro da cadeira «Teoria do Conhecimento» foi aprovado este nosso amigo, concluindo assim a sua formatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este brioso académico que é um exemplo de trabalho para os novos honra assim, esta sua terra e é mais um valor com que podemos contar.

Para ele vão e bem assim para a sua ex-ma Família as nossas melhores saudações e votos para que a vida prática que vai encetar seja para ele portador das maiores venturas, que tanto merece.

Ultimo número de «A Regeneração»

Têm sido instantes e numerosos os pedidos deste último número do nosso jornal.

Já tivemos que fazer uma segunda impressão que contudo, ainda não chegou para satisfazer todos os pedidos posteriores e assim ver-nos-emos obrigados a fazer talvez uma 3.ª tiragem.

Com os nossos agradecimentos vão também as nossas desculpas sobretudo para aqueles a quem ainda não pudemos atender.

Seria muito de agradecer e este pedido fazemos aos nossos prezados assinantes, que pudessem dispor desse número o enviassem ou trouxessem a esta Redacção para de novo o poderemos enviar a outros, satisfazendo ao menos uma parte dos pedidos solicitados.

gias que se realizam sempre com grande esplendor e superior orientação.

Quem não se recorda daquela festa religiosa das crianças da Reunião Eucarística que se realizou em 16 de Julho de 1944, por ocasião da Visita Pastoral do Prelado desta Diocese, que foi um triunfo, uma manifestação de fé de rara beleza, inolvidável, com a assistência de Sua Ex.ª Reverendíssima Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, particular e saudoso amigo do Sr. Padre António Inglês?

Quem esquecerá esse dia, dia grande para Figueiró, em que todos, subjogados, emocionados por um puro misticismo e intensa curiosidade, assistem, num verdadeiro ambiente de espiritualidade à missa campal e à comunhão de tantas crianças seguida dum luto banquete, servidas ascrianças, como é costume, pelas meninas gradas da terra?...

Quem esquecerá esse quadro tão belo e tão empolgante, com uma multidão de fiéis que mal se podia arrumar por falta de espaço?...

Quem como Ele, prepara os ocos da igreja que são um primor e

(Continua na 4.ª página)

Este jornal completa hoje um ano de vida sob a direcção inteligente e combativa do Reverendo Padre António Inglês.

Com o falecimento do seu antecessor — dr. Manuel Simões Barreiros, o Reverendo Padre Inglês logo formulou o propósito de, embora com sacrifício da sua vida particular, dar continuidade ao jornal que aquele e os seus íntimos amigos dr. Martinho Simões e professor João António Semedo, em boa hora fundaram.

A Regeneração sempre defendera encarniçadamente os legítimos interesses de Figueiró, que os seus fundadores tanto amaram. Ela foi, pôde dizer-se, um filho dilecto destes

Chamado o seu último fundador para a vida do Além, ela, orfã, tinha necessidade de que algum Amigo de seus fundadores, a amparasse, a protegesse, lhe continuasse a abrir o caminho difícil na luta tão nobre por um Figueiró grande, por um Figueiró maior.

Para tal ninguém mais indicado do que o Reverendo Padre Inglês; ele, o Amigo fraternal do dr. Martinho Simões, prof. João Semedo e dr. Simões Barreiros, estava realmente em condições, que aconselhavam, que impunham, dispensasse a *Regeneração* o carinho, que aqueles lhe dedicaram, lhe insuflasse a coragem, que aqueles tanto lhe vivificaram.

Padre António Inglês pensou e bem que não deixar falecer *A Regeneração* era, de algum modo, dar vida à ideia, aos métodos de trabalho, ao pensamento, enfim, que desde 1926 fez ascender Figueiró ao elevado grau de desenvolvimento, cujos frutos tão apreciáveis e tanto à prova, hoje o Concelho usufrue.

A ritmo de desenvolvimento, que sob todos os aspectos, a vida municipal tinha experimentado e vivido, não devia fenecer e para isso tudo aconselhava que *A Regeneração*, como expressão firme desse pensamento, devia continuar a publicar-se.

Foi assim que o Reverendo Padre Inglês quis dar-nos a honra do seu nome prestigioso e da

D. Delmira Barreto Ceppas

Para observação deu entrada num dos quartos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a ex-ma sr.ª Delmira Barreto Bebiano Ceppas, esposa dilecta do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves Ceppas, grandes industrial de lanifícios em Castanheira de Pera.

A Regeneração faz votos muito sinceros para que o seu restabelecimento seja rápido e para que o seu regresso à linda vila nossa vizinha esteja próximo.

sua inquebrantável actividade para continuarmos nesta luta sem tréguas contra o comodismo, contra a inércia, contra a subordinação do interesse particular ao interesse geral de muitos.

A Regeneração apareceu assim há um ano, sob a direcção do Reverendo Padre Inglês, animada do mesmo pensamento dos seus fundadores. Ela reapareceu com o firme desejo de contribuir, na medida do possível para o engrandecimento desta Terra.

Não a alma, nem ontem nem hoje, qualquer vaidade de chamar a si louros de vitória para que não haja contribuído, mas neste pequeno período de um ano, parece que já em alguma coisa concorreu para a resolução de problemas, que pareciam esquecidos e cuja solução rápida o interesse público impunha.

O Reverendo Padre Inglês com o dom da sua palavra, e com a visão da sua inteligência esclarecida, concededor das necessidades locais, tem desassombadamente instado para que as mesmas sejam satisfeitas.

Nas suas colunas, tem este jornal feito eco da necessidade de não deixar decair certos serviços e instituições locais, e antes desenvolvê-los tanto quanto possível em vista a um maior progresso de Figueiró.

Aqui se tem ventilado a urgência na construção de obras, que nos parecem indispensáveis àquele progresso.

Quanto a alguns destes problemas têm eles merecido certa atenção no sentido de um princípio de solução. Relativamente a outros, não tem, este jornal infelizmente, conseguido o efeito desejado.

E assim dentro de estes últimos queremos destacar: O Hospital da Misericórdia, a Casa do Povo, o Hotel de Turismo, a completa resolução do problema da luz, a colónia de férias, a Cantina Escolar, os Bombeiros.

Somos de opinião que o interesse de Figueiró, o seu progresso, exige que a estes problemas seja dedicada especial atenção.

A Regeneração durante o ano que finda focou-os e preconizou-lhes as convenientes e necessárias soluções de balde, é certo, mas tanto será suficiente para se julgar com o dever cumprido dentro da missão que se propõe — pugnar por um Figueiró maior.

Capitão José Simões

A passar alguns dias de bem merecido repouso, encontra-se no lugar de Peralcovo, terra da sua naturalidade, o sr. Capitão José Simões, que teve a gentileza, de nos vir cumprimentar.

Os nossos agradecimentos muito sinceros.

Notícias de Aguda

Pelo que vejo, nem toda a gente concorda com tudo quanto se diz nas *Notícias de Aguda*.

Não admira; é naturalíssimo nem fico *desapontado*, pois em questões de gosto, não há que discutir. As maiores excentricidades, passam muitas vezes por manifestações de fino gosto... Lá diz o ditado: *«Le beau pour le crapaud, est sa crapaude»*, — o belo para o sapo é a sua sapa. Aquilo que para uns é um *monstro* é para outros uma *obra prima*...

E então?!... Nada!... São gostos!... Há quem alvitre, que da Ponte de S. Simão para cima, em direcção ao Fato, se faça uma estrada, mais ou menos ou talvez precisamente, por onde foi a estrada romana. Só faltou dizer que devia também ser construída a romana a condizer com a ponte. Uma camisa preta, diz bem com um fato branco?...

Tudo questões de gosto!... Sempre tive a ideia (e não digo se a continuarei a ter!) de que o mais belo ponto turístico destas redondezas, eram as Fragas de S. Simão.

Pois há quem diga que não; que é a Ponte de S. Simão, pois «pelo seu ponto turístico, não deve haver igual dentro do concelho».

Vá lá a gente discutir gostos!... Diz-se que o Governo ao realizar uma obra tem sempre em vista «o bem máximo da comunidade». Pois na minha humilde opinião, também penso que assim deve ser, mas pode haver quem não pense assim. E depois?!...

Será então por isso que a estrada ao sair da Ponte (se alguma vez sair!) em vez de ir às Fragas, Capela e Casal de S. Simão, deve ir direitinha ao Fato, para ser uma *obra prima* e não um *monstro*?

Em parêntesis se diz: ficará bem classificarmos de obra prima aquela que condiz com a ideia que patrocinamos? Que outros o digam... Nós...

Mas então, pergunto: que estará primeiro: a beleza do serviço (e não ficaria bem por outro lado?) ou as vantagens do mesmo?

Claro que nós não queremos *monstros* dentro da freguesial. Que horror; só a palavra faz tremer!...

Ora, pelo que se vê, há quem «che bem feita, para a Aguda, a ligação com Figueiró, passando *direitinha* pelo alto do Fato»...

Então; são gostos!...

O que se não se entende lá muito bem é como iria tal traçado beneficiar os Salgueiros, o Fato e a Lomba da Casa. (O Casal e a Abrunheira, não figuram no map). Aquelles lugares ficariam beneficiados e de outra forma, já não!... Quando a gente lê a pressa!...

E' como a respeito da estrada que dizem ter já sido traçada, desde Chimpelas até aos Moninhos, atravessando a Ribeira, à Bairra.

Dizem nus agora, que ela, dos Moninhos, deve vir para a Aguda, passando pelos Salgueiros. Dizem outros que não; que devia subir até ao Cercal e vir de lá para baixo. Ultimamente se viu que não devia vir nem por um lado nem por outro; devia passar ao Engenho (e para poupar o Governo, fazer ali outra Ponte pois pelo ar não podia passar) em direcção ao Casal Velho e Ponte de S. Simão.

Ora aí tendes!...

Há também quem se silija pelo estado da capela de S. Simão e levante o grito de: «quem lhe acode»? Respondo: acode-lhe eu e para isso pergunto: quem ajuda?

Para a Igreja, anda alguém farto de clamar e pouco tem adiantado com isso! Para que alvitrar mais

obras, se nem para a primeira há recursos?

Além disso o S. Simão recebe poucas visitas; não tem para lá estrada nem terá segundo o parecer de alguns! Ao passo que a Igreja, estradas à porta, é mais visitada; vê-se mais a sua miséria.

Enfim; como temos liberdade de falar, vamos usando desse direito... e pronto!

—Chegou nos de S. Tomé a noticia de que o sr. Ramiro Rijo já lá tem um herdeiro. Que em boa hora tenha nascido, para bem dele e dos pais, a quem enviamos os nossos parabéns.

— No dia primeiro do mês corrente vieram a Aguda S. Ex.ª os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara do Concelho, para inaugurar as novas escolas: a de Aguda e a da Lomba da Casa. Com eles, nos vieram visitar muitas outras pessoas, sobretudo figueiroenses.

A pesar de só na véspera e já de noite, se saber da visita, os nossos agudenses ainda prepararam uma recepção, que, os não envergonhou. Temos pois dois novos edificios escolares. O de Aguda tem boa apresentação. Dizem que o da Lomba da Casa, construído por pessoa diferente, lhe é muito inferior.

— Está a fazer-se a colheita da azeitona que é pouca nalguns pontos e de inferior qualidade.

—Tem morrido muitas galinhas, aqui em Aguda. Será a mesma peste que em Espanha e nalguns pontos do país, tanto estrago causou? As autoridades que vejam.

C.

Anúncio TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª publicação

Faz saber que no dia 3 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Segundo Tribunal da comarca de Coimbra e extraída da execução de sentença que a Sociedade Mercantil de Coimbra Limitada, move contra António Alves Nunes e mulher Maria Nunes, ele comerciante e ela doméstica, residentes nesta vila de Figueiró dos Vinhos, se hade proceder à arrematação, em primeira praça, de diversos objectos e fazendas que possuem no seu estabelecimento comercial nesta vila, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que vão à praça.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 1949.

O chefe de secção de processos Francisco Pinheiro Mourisca Verifiquei:

O Juiz de Direito, José de Figueiredo Soveral Martins Jornal «A Regeneração» n.º 143 de 15 de Novembro de 1949

Automóvel novo de Aluguer DE Pedroso & C.ª L. da A cargo de Augusto Caetano TELEFONE N.º 6 Figueiró dos Vinhos

Mosca mediterrânea nas Laranjas

Apareceram hé dias no Grémio da Lavoura, alguns exemplares de laranjas atacadas, ao que nos parece, pela môsca mediterrânea ou môsca dos frutos. Como, segundo nos informam, a praga se está a generalizar, desvalorizando consideravelmente este precioso fruto, não deixará certamente de ser útil, que algumas linhas se dediquem á sua descrição, biologia, importância económica e respectivo método de tratamento.

Trata-se de um insecto, que no estado adulto se assemelha a uma môsca de pequeno tamanho, de cor amarelo-ocre, e como é um insecto originário da Africa Ocidental, tem limitado as suas investidas, sómente ás regiões mais quentes do nosso país e que este ano, devido á prolongada estiagem, resolveu aparecer por quase toda a parte, com mais ou menos intensidade. A evolução do seu ciclo biológico é especialmente condicionada á temperatura e assim nas regiões temperadas, tem por via de regra duas gerações apenas, enquanto que nas tropicais chega a ter doze. Os primeiros adultos aparecem na Primavera. As fêmeas põem os ovos nos frutos, sendo relativamente curta a incubação, no fim da qual aparecem as larvas, brancas, ápodas e que tratam de devorar a polpa dos frutos.

Ch-gadas as larvas ao termo do seu desenvolvimento, deixam se cair no solo, onde passam a ninfose, a uma profundidade de 3 a 5 centímetros. A esta geração, outra se segue, pondo cada nova fêmea cerca de 409 ovos, numa postura prolongada. Indispensável se torna portanto salientar a importância deste insecto, se continuar a generalizar e intensificar os seus ataques. Há pois que promover a necessária defesesa dos laranjais, fazendo na altura própria os tratamentos adequados. Convém notar ainda, que este insecto, não manifesta sómente preferência pela laranja, ataca também e por vezes causando sérios prejuizos, nas tangerinas, pêssegos, ameixas, peras, etc. Podemos deitar mão de dois métodos de tratamentos, um dos quais por ser caro e de forma complexa para ser manipulado pelo lavrador, nem valerá a pena citar. Vamos pois ao mais prático e económico e que consiste em pulverizar as laranjeiras com um daquicida em que o arseniato de sódio seja substituído pelo arsenito de sódio, havendo todavia que ter o cuidados que require toda a manipulação com produtos tóxicos. Temos também conhecimento de que na região de Setúbal, têm sido empregadas com exito, umas armadilhas de vidro, (caça-môscas), no interior das quais se coloca uma substância atractiva, geralmente substâncias em fermentação, como sêneas, sumo de frutos, etc. Na Grécia, estão presentemente a ensaiar a applicação de um novo insecticida de contacto, designado pelo nome de *Chlordane*, mas nada se sabe de positivo sobre o seu resultado.

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, Novembro de 1949, Bernardino Duarte (Regente Agrícola)

Automóvel de Aluguer DAPRAÇA A cargo de: Acúrcio Fernandes FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COLÉGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

Educação de Meninas na sua Secção Feminina R. Marquês de Pombal, n.º 47 Internato Semi-Internato Externato Instrução Primária-Admissão ao Licen-Curso Geral dos Licen Instalações óptimas com esplêndidas camaratas e recreios Ambiente familiar Sólida preparação Moral e Intelectual Não resolve sobre a educação de suas filhas sem conhecer directamente o nosso Colégio

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,0
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,2
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,1
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,2
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,1
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,2
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,4
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,55	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentra

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentra	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentra	18,05	—

Efectua-se ás sextas feiras

Efectua-se ás quintas feira

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21365

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22 Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos Sinistros pagos — 122 mil contos Seguros em todos os Ramos Agente em — Figueiró dos Vinhos JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA Agente dos Rádios «Acordón», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse Reparações por pessoal especializado Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA Figueiró dos Vinhos

Quinta arrenda-se Mato vende-se Arrenda-se a Quinta do Caramelheiro. Quem pretender dirija-se á familia Zagarte. Uma testada de mato ao pinhal de Araújo. Nesta redacção se diz

DAQUEM TREVIM

Número 64

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I: I

Redigida por Luzo & Egas

Dizer bem... Dizer mal...

E' pecha nacional! O mais pequeno facto desperta sempre comentários, mas é raro que sejam justos e sensatos. A' luz dos sentimentos e da razão de cada um, esses comentários saem a mais das vezes exagerados, quer por excesso quer por defeito.

Morre, por exemplo, o nosso vizinho de quem sempre dissemos mal, ou de quem, pelo menos, nunca fizemos um juízo muito honroso. Um conhecido nosso diz-nos: «Coitado, foi sempre boa pessoa! Vai daí nós dizemos que sim, e para terceiros do bom fazemos óptimo e, afinal, o nosso vizinho era uma pessoa vulgar de Lineu, que se de virtudes não morrera carregado, não merecia o inferno pelos defeitos. Era como os outros..»

Mas isto não é só com quem morre! Por mal dos nossos pecados os comentários sem rei nem roque são feitos mais a respeito de quem vive do que de quem morre. E, infelizmente, cabem mais no capítulo do dizer mal do que no do dizer bem.

Nunca ninguém está satisfeito com a sociedade. E' o governo que não presta; são os vizinhos que não servem; é o padeiro que merece forca, e assim sucessivamente, numa má língua que confrange, que só destrói e nada edifica.

Nestas vésperas de eleições é que é ouvi-los, aos da má língua. Chegam a meter pena, os coitados. E' curioso como eles inventam coisas, para argumentar contra as mais insignificantes actividades. E então, falam com uma cara de quem diz coisas muito acertadas, estribados nos anos de experiência da vida, etc. e tal como se ali estivesse toda a ciência governativa ou conselheiral. Mas foi sempre assim, desde que o Mundo é Mundo, neste torrãozinho á beira-mar, plantado. Agora o que poucos são capazes de afirmar com base e senso um certo número de coisas. E este é que é o grande mal.

Os nossos vizinhos progredem na vida! Eram pouco ou

nada, e hoje têm dinheiro ou filhos doutores. E toca a dizer mal, a dizer que eles, gente tão ordinária, já têm pretensões, que são assim e que são assado. Onde leva a inveja e a incapacidade de realizar! Se esses maldizentes analisassem a forma de viver dos prósperos, teriam vergonha de si mesmos. Vêem a prosperidade e não vêem o trabalho. Vêem o que se gasta e não querem ver o que se poupa. Enfim, uma série de defeitos graves, que impedem uma análise equilibrada dos factos.

Donde vem o mal de tudo isto? Como remediá-lo?

Pelo menos à primeira vista o mal vem duma enorme falta de educação das gentes, especialmente falta de educação cívica. O remédio para essa doença é um tanto complexo. E, como tal, ficará para a próxima vez discutirmo-lo e aconselhá-lo.

FUTEBOL

Continua a haver certo entusiasmo local pela prática deste desporto que quase todos os domingos tem proporcionado encontros entre o Grupo do Sport Castanheira de Pera e Lisboa e outros dos concelhos vizinhos.

O que se realizou nesta vila no dia 6, foi com o Grupo de Pedrógão Grande, tendo ganho o local por 8 a 1. No dia 13 houve novo encontro mas desta vez em Pedrógão Grande.

VISITANTES

Acompanhado do ex.mo sr. Eng.º Eduardo de Azevedo Monteiro, Digno Director das Estradas do Distrito de Leiria, esteve nesta vila o ex.mo sr. General Luiz de Sousa Macedo, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, que depois de terem almoçado na residência do industrial sr. Manuel Alves Ceppas, visitaram a Casa da Criança Rainha D. Leonor, regressando a Leiria.

De tudo... um nadinha!

Locais

- × Não começaram ainda os exercícios do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários desta vila!
- × Não vimos ainda o encarregado da limpeza em serviço em algumas ruas de movimento desta vila.
- × Não se sabe quando terão início as de construção do prometido bairro operário.

Nacionais

- × Foi atribuído o prémio Nobel de Medicina ao consagrado cientista português dr. Egas Moniz o que representa grande honra para aquele Homem de ciência e para Portugal.
- × Chegou da sua viagem triunfante a Ferras de Africa o Orfeão Académico de Coimbra que nesta cidade terá uma recepção entusiástica e que em terras portuguesas de Alentejo, tão bem soube representar Portugal.

Internacionais

- × Na China, mesmo á beirinha de Macau, as coisas não tem estado muito boas mas, depois de certo calor, parece que a temperatura naquela nossa terra parece ter melhorado. Oxalá.
- × Na ONU continuam as divergências com releção á entrada de Portugal e outros países para aquele Organismo, embora a maioria concorde.

Entre malucos

- × Como foi que perdeste o relógio?!
- Muito simplesmente: ia pela rua fóra... o relógio parou e eu continuei a andar.

Astronomia

- × Uma saioia gorda e alta, pisa a cauda do vestido de uma senhora magra e baixa.
- Jesus! que mulheres estas!
- A senhora parece uma estrela com rabo!
- E você a urse maior.

Conceitos

- × Há 3 espécies de casamentos: De Deus, do Diabo e da Morte. O casamento de Deus, é o do homem moço com a mulher moça; o do Diabo, é o da mulher velha com o homem moço; e o da Morte, é o da mulher moça com o homem velho. (D. Francisco Manuel de Melo).
- × Deus fez o primeiro homem. E o primeiro que fez o segundo, foi matar o terceiro.
- × Só se fala dos antepassados ilustres; os que não são ilustres, não são antepassados de ninguém.

PIO XII dirige-se à consciência dos juristas católicos

Pio XII recebeu em Castalgandolfo os membros do Congresso da União dos Juristas Católicos Italianos, reunido em Roma, e enunciou algumas regras destinadas a "iluminar a consciência dos juristas católicos".

«Primeira, o juiz não pode alhear se da responsabilidade da sua decisão, atribuindo-a inteiramente à lei e aos seus autores. Este princípio vale para todas as sentenças:

Segunda, o juiz nunca pode, pela sua decisão, abrigar a cometer um acto de valor imoral intrínseco, isto é, que pela sua natureza seja contrário às leis de Deus e da Igreja;

Terceira, o juiz nunca pode reconhecer e aprovar expressamente uma lei injusta:

Quarta, nem todas as aplicações de uma lei injusta equivalem ao seu reconhecimento ou à sua aprovação. Neste caso, o juiz pode e deve, até, em certos casos, permitir que uma lei injusta siga o seu curso, quando é o único modo de impedir outro mal, ainda maior».

Ponte da Palheira

Está em mau estado e oferece perigo aos transuentes, mormente às crianças que se deslocam diariamente para a escola do Bolo. As Entidades competentes pedimos a sua reparação a fim de se evitar qualquer desastre irremediável.

Consta-nos que vários habitantes da localidade estão dispostos a cooperar com a Câmara Municipal no custeamento das despesas.

Merecem louvores tais pessoas.

A
L
M
O
C
O
SJ
A
N
T
A
R
E
S

Ramal do Bolo

Estão quase concluídas as obras de reparação do ramal que liga a estrada da Louzã à povoação do Bolo, aspiração dos habitantes desta localidade.

Por agora a reparação não pode considerar-se satisfatória, motivo por que a Câmara Municipal afirmou já, haver de ser feita uma outra em forma, em data futura.

Entretanto é incontestável que a reparação de agora já beneficia muito quem tem de utilizar o ramal, especialmente os camionistas que mais frequentam a região, quer em carreiras de passageiros, quer em transportes de lenhas e madeiras.

Um dos principais motivos que levou à estragação do ramal foi o facto de não haver limpeza de valetas quando estas se entupiam no tempo das enxurradas. Para que tal não volte a suceder, bom será, que os próprios habitantes do Bolo vão limpando, no momento próprio as valetas, tal como fazem noutros lugares os que se interessam verdadeiramente pelo progresso das suas terras.

A' Câmara Municipal, chamamos a atenção para o próximo corte dos eucaliptos, não vão as árvores, na sua queda estragar o que agora custou já bastante dinheiro.

E no caso de alguma coisa se estragar, obrigar á reparação respectiva, prática observada rigorosamente nas estradas nacionais.

Água para os Moredos

Estão bastante adiantadas as obras de condução de água para os Moredos. É realmente um grande melhoramento que aquele arrabalde da Vila fica devendo à Câmara Municipal.

Nos Moredos não há nem fonte nem nascente de qualquer espécie e, por essa razão os seus habitantes vão buscar a água á fonte da Silveirinha, que fica longe e no lado de lá da Ribeira.

Se é verão, passa-se a Ribeira a vau, mas no inverno a ribeira não se pode passar e a água é procurada onde corre o que é um perigo para a saúde pública.

Pois este estado de coisas está em vias de terminar, devido aos bons esforços da Câmara Municipal,

Quem parte de Campelo para os lados de Campelinho, pela estrada vinda de Figueiró, encontra, a meia hora de caminho, o lugar de Fontão Fundeiro, que se estende em doce declive ao longo duma pequena colina, rajada das mais luxuriantes cores. Ao fundo, corre uma ribeira que aparece por alturas da Póvoa e que, além do Fontão, passa por outras povoações.

Subindo a encosta para lá do Campelinho, depressa se atinge o pico montanhoso que, deste lado, é mais suave e menos áspero embora recortado também por numerosos vales; por aqui cresce o mato atapetando as serras, que um vento deliciosamente perfumado vai zurrando incessantemente no cume dos montes, donde se admira o sulco profundo percorrido pela Ribeira de Alge.

Desseando a serra e prosseguindo para Sul, surge, entre olivedos, o Fontão Fundeiro, pródigo em encantadores motivos naturais, rodeado de exuberante vegetação.

É lugar dos mais férteis e ricos da freguesia, o que se deve não só ao tratamento adequado do solo mas também à abundância de água

que rega e fertiliza hortas e lameiros.

Ao perímetro de terras de semeadura, formadas por espaçosos degraus que circundam a povoação, segue-se uma zona de matos, rica em espécies cinegéticas, onde se apascentam os rebanhos, e, depois os pinheirais que só deixam ver o céu por entre rasgões e encimam, magestosamente, tão encantador cenário, emprestando à paisagem um tom verde-escuro que se alonga e queda para lá do horizonte.

A população, laboriosa e ordeira, habilmente vai extraindo da terra o pão de cada dia e, nisso, reside o segredo do seu relativo desafogo.

Num plano sobranceiro à povoação e junto da Estrada, ergue-se, como guarda-avançada olhando e defendendo o povoado, uma capela e, a poucos passos, um edifício escolar, aquela tem aproximadamente, meio século e foi construída por iniciativa da população, coadjuvada por alguns beneméritos. Nela se venera Nossa Senhora da Saúde, festejada no mês de Junho de cada ano. Esta é recente pois tem menos de 2 décadas; é um melhoramento de incontestável utilidade que beneficia e valoriza as povoações limítrofes.

—É interessante notar que toda a região possui os seus pequenos templos; cada aldeia, sempre que pode, constrói a sua capela. Isto significa que o povo é, essencialmente, cristão e gosta, por isso de venerar, em local apropriado, a imagem do Santo da sua devoção.

Não há motivo para que alguns menosprezem tal procedimento, observado há muitos milhares de anos, pois parece que foi o Santo Patriarca Eno, neto de Adão, quem primeiro fez uso das imagens invocando o nome de Deus; e Cristo sancionou o seu uso fazendo imprimir a sua imagem num pano que mandou a Abgar, Rei de Edessa, na Síria, porque este «muito desejava ver ao Senhor e ter um retrato seu».

Pouco ou nada sabemos da história desta povoação; todavia, já no artigo anterior dissemos que por lá teria passado um caminho militar romano vindo de Vilas de Pedro; e só no curso de água que passa ao fundo da povoação encontramos, apoiados na lenda, a presumível origem do nome da terra. Assim aquele curso de água teria sido, outrora, muito mais volumoso e, durante o Inverno, difícil de transpor, este facto teria levado os Romanos a construir um «pontão», onde hoje se vê o lugar, e a palavra «pontão», trocada a letra inicial, deu Fontão, nome que subsiste desde a fundação da aldeia. Não conhecemos outra versão.

Conclui no próximo número
José Manuel

Joaquim Estêvão Rodrigues

Passou mais um aniversário natalício deste nosso muito prezado assinante e amigo, no dia 27 de Outubro findo.

Porém, como o cadastro biográfico de todos os nossos queridos assinantes ainda se não encontra completo, entrou em falta *A Regeneração* não anunciando a tempo o aniversário do sr. Estêvão Rodrigues.

Seja-nos pois, perdoada a falta e ela que não obste a que as garrafas de champagne tenham ainda o seu distinto c... OS Nossos parabéns.

FUTEBOL

Em 30-10-1949

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos 6

Sporting Club de Pombal 4

Jogo bem disputado e correcto. O grupo visitante jovem e aguerrido mostrou certa *association*, mas nada pôde fazer com a Desportiva que ganhou bem. Poderiam os locais traduzir melhor a sua superioridade mas a sua defesa com excesso de confiança, o que já vem sendo tradicional, consentiu dois tentos aos pombalenses. Foi este encontro muito correctamente arbitrado pelo sr. Rui Filipe, arbitro da Associação de Futebol de Leiria. A Associação Desportiva alinhou; Virgílio, Santos, Medeiros e Necas; Neves, (2.ª parte Lima) e Rijo II; Rijo I, J. Joaquim (Neves), Ideias (J. Joaquim), J. Manuel e Acácio. Os tentos dos Figueiroenses foram obtidos por J. Joaquim 2, Rijo I, J. Manuel e Acácio e salientaram-se, Neves, Santos, Rijo II e Acácio

Em 6-11-1949

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos 1

Associação Desportiva de Pombal 1

Desafio disputado com muita energia e entusiasmo que terminou ingloriamente empatado. Tanto pelo domínio que exerceu, como pelo golo dos visitantes, resultante de um castigo máximo injusto, a Desportiva local merecia o triunfo.

O tempo ameaçava chuva mas os figueiroenses habituados já ao futebol, o mais popular de todos os desportos, compareceram em grande número no campo de jogos desta vila que, devido à persistência de alguns, está a sofrer transformações de vulto (vedação, regularização de piso e alargamento, etc.) vendê-se assim os 25¢ da recita das festas há tempos realizadas a terem a utilização desejada.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Ideias, que apenas teve o senão do castigo máximo, a Associação Desportiva local alinhou: Virgílio, Santos, Medeiros e Necas; Lima e Rijo II, Rijo I, Neves, J. Joaquim, J. Manuel e Acácio. Salientaram-se Virgílio, Santos, Medeiros, Rijo II, J. Joaquim, marcador do golo e Acácio.

Repórter Desportivo

Aos nossos assinantes

Está a vencer-se mais uma série deste jornal e, portanto, agradecemos nos seja enviada a importância correspondente a 24 números e que vai indicada na 1.ª página.

Evitar se não assim despesas com a cobrança.

Falecimentos

Faleceu no dia 3 do corrente, depois de alguns dias de sofrimento atroz e em resultado de uma queda, no lugar de Várzea Redonda, a sr.ª Maria do Carmo Abreu que contava 66 anos de idade.

Pessoa de dotes morais muito apreciáveis era merecidamente estimada pelas pessoas com quem coconvivia. Deixa viuvo o sr. Manuel Simões de Abreu e era mãe dos srs. Alvaro, Augusto, Amadeu, Virgínia e Joaquim Simões Abreu.

O Funeral que se realizou no dia imediato foi uma manifestação sincera de pesar. A família enlutada os nossos pésames.

Faleceu igualmente no dia 3 do corrente no lugar da Fonte do Velho em casa de seu tio, sr. António Graça, com quem vivia desde muito tenra idade, o menino José de Jesus David, de 11 anos.

Acometido de doença súbita que o vitimou em poucas horas, deixa esta crian-

(Conclusão da 1.ª página)

admiração de naturais e forasteiros?!

Vós bem o sabeis, figueiroenses, e melhor que eu, a auréola que envolve o Padre da vossa terra, que bem merecedor é do vossa respeito e carinho!

Mas não é só como guia espiritual dos seus paroquianos que se tem tornado um elemento de preponderância e credor da estima e da maior gratidão.

O seu valor é maior e o seu coração vai ao ponto de se condoer de tantos que batem à sua porta, pedindo o seu auxílio.

Com muitos sacrifícios da sua saúde e até da sua algebeira, valendo-se das relações sociais, pois tem amigos em toda a parte nos meios em que convive, pelo seu poder insinuante e de fascinação, lá vai um rapaz para as Colónias, sem maiores contratempos e até, por vezes, com viagens grátis. Outros com um pedido de emprego e o caso arruma-se. E são tantos!

E algumas vezes ingratidões recebidas, mas, conquanto se entristeça por isso, continua a derramar a sementeira de benesses, sem olhar a quem.

Poderia nesta faceta de Sua Reverência expor muita coisa, mas, para não alongar demasiadamente estas singelas palavras, atrevo-me, por último, a abordar, ainda que sucintamente— aliás teria campo para uma exposição longa—outro prisma, passando a focar a sua acção com cunho, digamos assim, acentuadamente político.

Modestamente e sem exteriorizações próprias da vaidade foi um cooperador e animador incansável, quer pela palavra, quer pela acção, dos grandes políticos deste concelho: dr. Martinho Simões e dr. Manuel Simões Barreiros.

Após o seu curso e na hora aziaga e incerta da República, em que a sua classe vivia tempos de emergência, nunca desertou do seu posto.

Apegado à sua ideia e à sua missão, como a rocha ao solo, porque dele emana e se forma, nunca tergiversou no caminho a percorrer ou usou de subterfúgios para o desvirtuar. E ainda antes do 28 de Maio, data histórica por excelência que conduziu Portugal a rumos mais brilhantes, graças ao governo de Salazar, coopera e toma desassombradamente a resolução com aqueles dois grandes políticos do concelho de arrancarem Figueiró das mãos dos incapazes à custa de muitas lutas e canseiras.

Pode-se dizer, que foi o amparo moral, no campo político, desse grande e saudoso paladino de Figueiró, Dr. Manuel Simões Barreiros, que nas horas amargas dos tempos que já lá vão o apoiava decididamente, acalentando-o,—embora forte de alma e coração — porque era o seu maior amigo nesta terra, o amigo de sempre, o amigo de todas as horas.

E os três, irmanados pelo mesmo

Quirino Sampalo

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

ca entre seus tios, que o criaram com desvelo paterno a mais profunda saudade. Ao sr. António Graça e família, apresenta pois, *A Regeneração* sentidas condolências.

ideal e sacudidos por um desejo veemente dum Figueiró maior, conseguiram que esta vila e concelho ficassem na vanguarda de muitos, pelos extraordinários benefícios recebidos do Estado Novo.

Para terminar este meu artigo, posto que pobrezinho de linguagem,—porque nunca fui escritor ou tive tais pretensões — eu quis simplesmente fazer justiça, ainda que limitada, — aquela que está na alma do povo de Figueiró — ao Homem que a todos os títulos bem merecedor dela é, tornando-a pública.

Peço desculpa ao Sr. Padre António Inglês da ousadia e do meu atrevimento ao escrever estas linhas sem autorização e o seu conhecimento, na certeza prévia que me levará a falta que cometi.

Deus guarde Sua Reverência e lhe continue a dar saúde e coragem para levar em frente a sua missão tão nobre no mundo e necessária nos tempos presentes.

São os meus votos de bom português e o reconhecimento pelas suas virtudes e inteligência.

Figueiró dos Vinhos, 15-11-1949

João Alves Caldeira

Augusto Rodrigues de Paiva

Acabou o seu curso para electricista dos C. T. T. com brilhante classificação este nosso conterrâneo.

Para ele e seu irmão, Rev.º Padre José Rodrigues de Paiva, nosso apreciado colaborador, vão as nossas felicitações.

PELA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção onde pagou a sua assinatura e bem assim a de seu filho Vital Simões, o nosso prezado assinante sr. Manuel Simões do Fato.

— Estiveram também na nossa redacção onde satisfizeram as suas assinaturas, que muito agradecemos, os srs:

António Mendes Júnior, e Joaquim Mendes, conceituados comerciantes na Graça-Pedregão Grande.

— Manuel Simões Rosa, de Cabeças que também pagou a assinatura do nosso prezado assinante sr. Manuel Ferreira da Costa, ausente na Beira;

— José da Conceição Raposo, conceituado comerciante na Sertã.

— Alvaro Lopes da Silva, de Carapinhã;

— José da Silva Simões, de Salgueiro;

— Domingos Coelho Nunes, de Pinheiro do Bolim;

— José Francisco, de Castanheira de Figueiró;

— Manuel Simões, de Nodeirinho;

— Eduardo Costa, de Carapinhã;

— Albino Lopes Alves, de Vila Facnia;

— Manuel Alves dos Santos, de Coimbra.

VENDEM-SE

20 mil Eucaliptos para plantar. Vazelhames para Azeite de mil a cinco mil litros. Quem pretender dirija-se a Anibal Silveira Herdade.

Este jornal foi visado pela Censura